

RESUMO - REUNIÃO DE RESISTÊNCIA A CARRAPATICIDAS

BIOENSAIOS LABORATORIAIS COMO FERRAMENTAS PREDITIVAS DA EFICÁCIA A CAMPO DE CARRAPATICIDAS SISTÊMICOS PARA CONTROLE DE RHIPICEPHALUS MICROPLUS

Jose Reck (jose.reck@gmail.com)

Guilherme Klafke (guilherme-klafke@agricultura.rs.gov.br)

Ao estabelecer um programa de controle do carrapato, a escolha do carrapaticida deve ser orientada pelo perfil de suscetibilidade da população presente na propriedade, aumentando a probabilidade de sucesso do tratamento a campo. Nesse contexto, os bioensaios laboratoriais são ferramentas úteis para apoiar recomendações técnicas, mas sua capacidade de prever a eficácia dos tratamentos deve ser avaliada para diferentes princípios ativos, formulações e condições de campo. Assim, este estudo comparou os resultados de bioensaios laboratoriais com a eficácia a campo dos carrapaticidas sistêmicos ivermectina e fluazuron em propriedades bovinas de diferentes municípios do Rio Grande do Sul, Brasil. O estudo foi conduzido em sete propriedades de bovinos de corte. Amostras de *Rhipicephalus microplus* foram coletadas previamente aos tratamentos e submetidas a bioensaios laboratoriais. Para ivermectina, foi utilizado o teste de imersão de larvas (TIL), para a estimativa da razão de resistência. Para fluazuron, foi utilizado o teste de

imersão de adultos (TIA), com avaliação da redução da eclosão larval. Os ensaios a campo foram realizados em desenho pareado, incluindo contagem e randomização dos animais no dia do tratamento, grupo controle não tratado e avaliação da eficácia no 28º dia após a aplicação de ivermectina injetável 3,15% ou fluazuron pour-on 2,5%. Para ivermectina, os resultados laboratoriais apresentaram forte associação com a eficácia a campo. A razão de resistência obtida no TIL apresentou elevada associação com a eficácia observada, com $R^2 = 0,975$. Populações com maior suscetibilidade nos bioensaios apresentaram maior eficácia após o tratamento, enquanto populações com menor mortalidade larval ou maior razão de resistência apresentaram menor eficácia. Para fluazuron, a eficácia in vitro estimada pelo TIA também apresentou associação com a eficácia a campo, com $R^2 = 0,7947$. Populações com baixa redução da eclosão larval apresentaram baixa eficácia do tratamento, enquanto populações com elevada eficácia in vitro apresentaram melhor desempenho a campo. Os resultados indicam que os bioensaios avaliados apresentaram associação consistente com a eficácia a campo, especialmente para ivermectina, reforçando seu potencial como ferramentas preditivas para orientar recomendações de tratamento e apoiar o manejo sustentável da resistência em *R. microplus*.

Palavras-chave: resistência; carrapaticidas; biocarrapaticidograma.